

Produtor que evolui sempre

A HISTÓRIA DE IVO BORRÉ
RESUME
O LEGADO DE GERAÇÃO DE AGRICULTORES QUE COM FÉ, PERSISTÊNCIA, CONHECIMENTO E INOVAÇÃO TRANSFORMARAM O AGRO DA BAHIA

Era verão quando o agricultor Ivo Borré chegou à Chapada Diamantina naquele final de 1984. A região aos pés da Serra do Sincorá havia acabado de registrar volumosas chuvas. O sertão, então verde, lhe pareceu um lugar ideal para o plantio de cereais. Ele e o pai, Pedro Hugo Borré, traziam na bagagem a tradição da soja, trigo e milho que a família tinha aprendido a cultivar no sul do Brasil. Os dois seguiam a onda de migração agrícola que levou muita gente a buscar novas oportunidades no Centro-Oeste, Nordeste e Norte do país entre os anos 80 e 90, deixando a terra natal em direção a cantos remotos do Brasil na esperança de encontrar prosperidade.

Com poucos recursos, os Borré tiveram que acrescentar uma velha caminhonete da família na negociação para adquirir as terras entre os municípios



DIVULGAÇÃO

de Mucugê e Ibicoara. Logo plantaram soja. Mas o que deu certo em outras fronteiras do Brasil não se repetiu nas planícies da chapada e a soja não brotou. O mesmo aconteceu com o feijão, cultivado em sequeiro e sem tecnologia.

Além do clima não ter favorecido o cultivo de grãos, os agricultores ainda enfrentavam a falta de infraestrutura. "O sentimento era de estarmos conhecendo uma parte do Brasil colonial. Não havia telefone, televisão, energia elétrica. As estradas eram de terra e o isolamento era grande. O maior desafio naquele momento era acreditar que este panorama poderia ser mudado", conta o agricultor. Apesar das dificuldades, a família não desistiu. "Nunca deixei de acreditar no potencial do que estávamos fazendo. Logo após nossa chegada outros forasteiros também se instalaram na região. Criamos muitos vínculos de amizade. Estas relações nos encorajavam, davam força", completa.

Quase cinco anos se passaram até que a família decidiu arrendar uma parte das terras para um grupo de japoneses, que chegaram dispostos

“O sentimento era de estarmos conhecendo uma parte do Brasil colonial. O maior desafio era acreditar que este panorama poderia ser mudado”
Ivo Borré

agricultor

a investir na plantação de batata inglesa. O cultivo deu certo. Um ano depois, ao receber as terras de volta, os Borré também passaram a plantar batata. O primeiro plantio foi realizado inclusive com a sobra de batata deixada no solo pelos japoneses. "Eles trouxeram novas culturas, mais tecnologia, conhecimento e profissionais muito capacitados. Após a colheita deles, restou em nossa propriedade um saldo de batata no solo que resolvemos plantar em 1,8 hectares. A partir daí a batata se tornou o nosso principal negócio, e a área plantada começou a dobrar a cada nova ciclo", lembra.

De lá para cá, a Fazenda Progresso não parou de inovar, investir em tecnologia, qualificação de trabalhadores e novos cultivos. Depois da batata, vieram cafés especiais, tomate, cebola e uvas viníferas. Em 2021 deve ser lançado o mais novo vinho fino do Brasil, um terroir. As fazendas da família mantêm atualmente 600 funcionários permanentes, além de 250 temporários na época da colheita. Outros 400 postos de trabalho devem ser gerados nos próximos anos.

"A sensação é de felicidade. Todo o esforço valeu a pena. As Fazendas Progresso produzem cerca de 75 mil toneladas de batata e mais de 25 mil sacas de café por ano, e 75% do café é exportado para diversos países", comemora Ivo Borré.

ITINERANTE, FÓRUM CHEGA A CIDADES DO INTERIOR

O debate de estratégias para fomentar ações sustentáveis e inovadoras no agronegócio baiano ganhou mais duas edições itinerantes. Depois de Salvador, o Fórum de Inovação e Sustentabilidade para a Competitividade (Fisc) chega aos municípios de Vitória da Conquista e Barreiras, nos dias 9 e 22 de novembro, respectivamente.

"O evento em Salvador foi muito bom e o resultado bastante positivo. É importante dar esta repercussão e a nossa expectativa agora é interiorizar isso", destaca o presidente da Federação da Agricultura e Pecuária da Bahia (Faeb), Humberto Miranda.

Entre os nomes confirmados para a edição de Vitória da Conquista, que acontece durante a Feira de Inovação Agropecuária da Bahia, o E-Agro, estão o diretor do WWI-Brasil, Eduardo Athayde, o superintendente do Ibama na Bahia, Rodrigo Alves, o diretor de Inovação do Sistema CNA/Senar, Matheus Ferreira, o produtor rural da Chapada de Diamantina, Fabiano Borré e a Vencedora do Premio Jovens Campeões da Terra da ONU, Anna Luísa Beserra. "Nós precisamos criar uma pauta positiva, do bem, do Brasil que dá certo e gera emprego", acrescenta Miranda.

Em Barreiras, o Fisc está previsto para o dia 22 de novembro, como adianta o presidente da Associação Baiana dos Produtores de Algodão (Abapa), Julio Busato. "É importante a participação de todos na mesa para que cada um possa ouvir e dar sua contribuição. É fundamental construir esse diálogo onde vamos tirar ações positivas", afirma Busato.

A programação conta com a participação do chefe da Embrapa Territorial, Evaristo de Miranda, do assessor técnico sênior de Meio Ambiente da CNA, Rodrigo Justus, do professor da Universidade Federal de Viçosa (UFV-MG), Everardo Mantovani, e do gestor técnico da Abrapa, Fernando Rati. "Vamos tratar de questões do solo, conservação dos rios e dos aquíferos. Isso só tem a engrandecer o setor", destaca Busato.

FISC NA BAHIA

● **Vitória da Conquista**
O Fórum de Sustentabilidade e Inovação para a Competitividade (Fisc) acontece no dia 9 de novembro, no Centro de Exposições da Cidade.

● **Barreiras**
Em local a ser divulgado em breve, o Fisc está previsto para o dia 22 de novembro e vai debater a sustentabilidade nas questões do uso dos solos, inovação e tecnologia no campo, conservação dos rios e aquíferos, junto com produtores rurais da Região Oeste do estado.

www.cerimonialloreto.com

Cerimonial LORETO
Ilha dos Frades

A BELEZA DA ILHA DOS FRADES COMO CENÁRIO DO SEU EVENTO!

Instagram: cerimonialloreto | Email: contato@cerimonialloreto.com